

# Operação De Olho na Bomba fecha postos de combustíveis no Estado

**R**ealizado no âmbito da Operação De Olho na Bomba, ação coordenada pela Secretaria Estadual da Fazenda em conjunto com outros órgãos do Governo paulista cassou na quinta-feira, dia 8, a inscrição estadual do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de quatro postos de combustíveis da capital e do interior, envolvidos com fraudes metrológicas. Presente fisicamente nos pontos de venda, a fiscalização lacrou as bombas e divulgou no Diário Oficial a relação de nomes, endereços e CNPJs dos varejistas penalizados.



Além do bloqueio das bombas, posto em situação irregular perde a inscrição do ICMS

**Dois estabelecimentos na capital e dois no interior foram punidos por irregularidades; legislação permite lacrar bombas e cassar a inscrição do ICMS**

Amparada em lei estadual de 2017, essa iniciativa visa a coibir golpes volumétricos, como a adulteração de componentes eletrônicos ou mecânicos da bomba para fraudar a quantidade de combustível comercializada durante o abastecimento do veículo. De acordo com Marcelo Yasuda, diretor-executivo adjunto da Administração Tributária da Fazenda, esse tipo de delito é sofisticado e de difícil identificação para o consumidor e consiste em informar, no visor do equipa-

mento, um valor superior (em litros) ao realmente injetado no tanque.

**Orientação** – Na capital foram autuados um posto na Rua do Manifesto, 1.732 (Ipiranga) e outro na Av. Ragueb Chohfi, 7.850 (Jardim Marilu). No interior a fiscalização fechou um posto em Jaboticabal (Eduardo Zambianchi, 140) e outro em Jacareí (Av. Siqueira Campos, 1.018). Nos quatro postos o volume realmente fornecido era inferior ao registrado na bomba.

Para fazer o reabastecimento – recomendam os próprios órgãos de controle –, o motorista deve optar sempre pelo mesmo posto e pedir nota fiscal. O cupom garante o recolhimento do ICMS pelo comerciante e, também, funciona como prova se o motor do carro apresentar algum defeito depois do abastecimento. Em caso de suspeita, a recomendação é pesquisar, no site da Fazenda e ver se o estabelecimento já teve a inscrição estadual revogada.

A página da internet informa a relação de todos os postos com o registro cassado desde 2005. Nele constam endereço, nome, CNPJ, cidade e a data de aplicação da sanção. É possível ainda, mantendo a identidade preservada, denunciar à Ouvidoria da Fazenda e em canais

de comunicação as suspeitas ligadas à venda de combustíveis.

“Desconfie de combustível com preço muito abaixo do praticado no mercado, pode indicar fraude volumétrica ou outras irregularidades. Em caso de dúvida, o consumidor pode consultar a Fazenda, por meio do telefone gratuito 0800-170110, ou enviar mensagem diretamente pelo formulário eletrônico no site da pasta”, esclarece Yasuda.

**Sanção** – Para prevenir ocorrências, as 18 Delegacias Regionais da Fazenda no Estado realizam de modo permanente a Operação de De Olho na Bomba. Muitas denúncias, comenta Yasuda, chegam por meio de consumidores alertados com o desempenho inferior apresentado pelo veículo; outras vêm de representantes da própria cadeia de combustíveis, como revendedores afetados pela concorrência desleal. “Em algumas situações, vendem combustível até mais barato do que compraram”, explica.

Além do bloqueio das bombas e da cassação da inscrição estadual, a lei prevê que os sócios dos estabelecimentos penalizados, pessoas físicas ou jurídicas, em comum ou separadamente – seguem impedidos de exercer o mesmo ramo de atividade, ainda que em estabelecimento distinto. Também ficam proibidos por cinco anos de abrir nova empresa na área da autuação.

**Quantidade** – A verificação metrológica anual das bombas de combustíveis

é tarefa do Instituto de Pesos e Medidas do Estado (Ipem-SP), órgão delegado do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) e também vinculado à pasta estadual da Justiça e da Defesa da Cidadania. A cassação da inscrição estadual é incumbência da Fazenda Estadual –essa medida ocorre somente depois de encerrado o processo administrativo aberto contra o estabelecimento comercial no âmbito do próprio Ipem-SP.

Nessa verificação anual do Ipem-SP, toda bomba e seus componentes internos como placas, cabos e circuitos eletrônicos são observados – e, estando todo o conjunto em conformidade, é colocado o selo do Inmetro no equipamento. Para coibir fraudes envolvendo a comercialização de combustíveis, em especial com relação à quantidade deles, o Ipem-SP inspeciona os postos por amostragem.

**Qualidade** – De acordo com Guaracy Fontes Monteiro Filho, superintendente do Ipem-SP, para ampliar a segurança do consumidor e também combater a sonegação fiscal, o Ipem-SP instituiu em agosto de 2016 a Operação Olhos de Lince. Desde então, essa iniciativa especial, complementar à Operação De Olho na Bomba, já esteve em 4.643 postos, conferiu 53.375 bombas e reprovou 4.126 delas.

“Essa fiscalização é feita por amostragem, porém são priorizados os pontos comerciais com denúncias acumuladas, e nos locais visitados, cerca de 20% deles apresentam irregularidades”, observa Monteiro Filho. A Operação Olhos de Lince é um trabalho conjunto, envolve também Fazenda, Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon-SP), Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e a Prefeitura de São Paulo.

Rogério Mascia Silveira  
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

## SERVIÇO

Secretaria Estadual da Fazenda  
<http://www.fazenda.sp.gov.br>  
Lei estadual nº 16.416/2017  
Quantidade do combustível  
<http://goo.gl/jz57ZR>  
Lei estadual nº 12.675/2007  
Qualidade do combustível  
<http://goo.gl/VqvNU5>  
Ipem-SP – <http://www.ipem.sp.gov.br>  
Telefone 0800 0130522  
E-mail [ouvidoria@ipem.sp.gov.br](mailto:ouvidoria@ipem.sp.gov.br)



Operação do Ipem-SP já lacrou 4.126 bombas

## Com estoques baixos, Fundação Pró-Sangue pede doações

A Fundação Pró-Sangue convoca doadores para aumentar os seus estoques. No dia 8, quinta-feira, as reservas estavam 75% abaixo do patamar desejado, que é de 1,5 mil bolsas por dia. Além da queda das reservas durante o período de férias, a instituição também registrou inaptidão de candidatos para exercer o ato voluntário devido à vacinação contra a febre amarela no Estado.

A Pró-Sangue recomenda que a doação somente pode ser realizada pelo menos quatro semanas após a imunização contra a doença. A dica, para quem precisa tomar a vacina contra a febre amarela, é comparecer às unidades da Pró-Sangue antes de se imunizar.

Em função da baixa significativa da coleta nessa época de pré-carnaval, as



Doadores devem ter entre 16 e 69 anos

reservas da Pró-Sangue estão em situação preocupante. Notadamente os tipos A-, B+ e O- estão com estoques críticos, ou seja, em condições de abastecer os hospitais por apenas dois dias. Já os tipos O+ e A+ registravam nível emergencial, isto é, com o suprimento para apenas um dia.

A Fundação Pró-Sangue é uma instituição vinculada à Secretaria da Saúde do Governo do Estado de São Paulo. Criada em 1984, arrecada cerca de 12 mil bolsas por mês, sendo responsável por 32% de todo o sangue consumido na Região Metropolitana do Estado de São Paulo.

**Como doar** – Para doar sangue basta estar em boas condições de saúde, compare-

cer alimentado ao posto de coleta, ter entre 16 e 69 anos (para menores de idade, consultar site Secretaria da Saúde), pesar mais de 50 quilos e levar documento de identidade original com foto recente, que permita a identificação do candidato.

Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial  
Assessoria de Imprensa da Fundação Pró-Sangue

## SERVIÇO

Para horário de funcionamento e os endereços dos postos de coleta no Estado acesse [www.saude.sp.gov.br](http://www.saude.sp.gov.br). Mais informações no Alô Pró-Sangue: 0800 55 0300